

Contabilização de plataforma “mascara” o resultado ruim das exportações

Crise na Argentina afeta indústria do Rio Grande do Sul

RS melhora sua posição no *Ranking* de Competitividade dos Estados

Rio Grande do Sul perde 14 posições em Potencial de Mercado

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Assis Brasil, 8787 Fone: (051) 3347.8731 Fax: (051) 3347.8795

UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

www.fiergs.org.br/economia

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Contabilização de plataforma “mascara” o resultado ruim das exportações

Em agosto, as exportações do Rio Grande do Sul somaram US\$ 2,91 bilhões, o que representa um crescimento de 67,5% em relação ao mesmo mês do ano passado. Esse resultado foi determinado pela contabilização como exportação de uma plataforma de petróleo (P-75), no valor de US\$ 1,3 bilhão, fazendo o total exportado pelo estado ser reduzido em 7,3% (-US\$ 126 milhões, totalizando US\$ 1,61 bilhão). A operação também exerceu influência acentuada no resultado da indústria (+108,0%, totalizando US\$ 2,36 bilhões).

Se a operação com a plataforma não fosse contabilizada, as exportações do setor secundário teriam caído 6,6% (-US\$ 75 milhões, totalizando US\$ 1,06 bilhão). Entre as categorias da Indústria com maiores quedas do valor exportado, destaque para Alimentos (-22,0%), Máquinas e equipamentos (-27,7%) e Celulose e papel (-36,1%). No campo positivo, o crescimento nas exportações de Borracha e plástico (+30,4%) contribuiu para que o resultado não fosse ainda mais negativo.

Os produtos básicos também apresentaram queda em relação a agosto de 2017 (-7,7%, totalizando US\$ 550 milhões), principalmente por conta do recuo dos embarques de soja em grãos (-9,3%).

Por sua vez, as importações totais subiram 5,9%, somando US\$ 932 milhões. Com exceção de Combustíveis e lubrificantes (-55,4%), todas as demais

categorias de uso cresceram: Bens de capital (+29,5%), Bens intermediários (+8,9%) e Bens de consumo (+8,4%).

No acumulado de janeiro a agosto, as exportações gaúchas somaram US\$ 14,87 bilhões, um avanço de 27,9% ante o mesmo período de 2017. Na Indústria, o crescimento foi de 37,2% (totalizando US\$ 11,01 bilhões). As operações com as duas plataformas de petróleo influenciaram decisivamente as variações observadas. Desconsiderando as plataformas, o crescimento teria sido mais modesto: +3,6% no total do RS e +1,9% na Indústria. Entre as 25 categorias fabris para as quais houve algum embarque em 2018, 13 apresentaram crescimento em relação a 2017. Destacam-se positivamente os segmentos de Celulose e papel (+87,5%) e Tabaco (+10,0%).

Além dos impactos sentidos em função da greve dos caminhoneiros, o agravamento da crise econômica da Argentina fez as exportações gaúchas para o país vizinho despencarem, principalmente após abril. Em agosto, as vendas para a Argentina diminuíram 17,8% em relação ao mesmo mês do ano passado, fazendo o crescimento acumulado no ano cair para apenas 1,0%, sendo que no acumulado até abril registraram avanço de 24,7%.

Crise na Argentina afeta indústria do Rio Grande do Sul

O processo de mudança do cenário internacional atingiu em cheio a Argentina. A liquidez, abundante dos últimos anos começou a ser enxugada e as economias mais frágeis econômica e politicamente foram expostas a um intenso processo de saída de capitais.

Em que pese a reorientação da política econômica adotada pelo Governo Macri, tal como o descongelamento de preços-chave para a economia e a desoneração das exportações de produtos primários, os indicadores de solvência fiscal e externa ainda mostram a intensa vulnerabilidade. Nesse quadro, a menor disposição dos investidores a tomar risco fez com que o Peso sofresse forte desvalorização e a taxa de juros precisasse ser elevada para tornar os títulos da dívida mais atrativos.

A Argentina, por exemplo, tem grande parte da sua dívida dolarizada. Especialistas no País Vizinho estimam que para cada desvalorização de 10% no peso a dívida pública cresce 5 pontos percentuais do PIB. Dessa forma, o problema fiscal e inflacionário tende a se agravar na medida em que o Peso se desvaloriza.

O Rio Grande do Sul sofrerá diretamente os impactos da desaceleração da economia argentina, que é um dos principais destinos dos produtos de quase

todos os segmentos da indústria. Em agosto, as vendas para a Argentina diminuíram 17,8% em relação ao mesmo mês do ano passado, fazendo o crescimento acumulado no acumulado do ano entre janeiro e agosto ano cair para apenas 1,0% em comparação com 2017.

Vale destacar que nos quatros primeiros meses do ano as exportações para a Argentina estavam registrando avanço de 24,7% na comparação com o ano interior. A média mensal exportada até abril foi de US\$ 160 milhões. O resultado de maio e junho foi afetado pela greve dos caminhoneiros, e as vendas atingiram US\$ 134 milhões e US\$ 121 milhões respectivamente. A recuperação esperada para julho não ocorreu, e a indústria do RS embarcou apenas US\$ 118 milhões para esse destino. Apesar da relativa melhora em agosto, o valor é bastante inferior à média pré-maio e ao que foi embarcado no ano passado.

A duração e intensidade da crise na Argentina ainda são de difícil previsibilidade. O ajuste nos mercados internacionais é quem vai ditar o fim desse processo. As expectativas de crescimento para 2018 e 2019 já foram revisadas para baixo, o que deve significar menor demanda por produtos do RS.

RS melhora sua posição no *Ranking* de Competitividade dos Estados

Na última sexta-feira (14/09), o Centro de Liderança Pública (CLP) divulgou a edição de 2018 do *Ranking* de Competitividade dos Estados. O objetivo do estudo, que se encontra em sua 7ª edição, é fornecer à população uma ferramenta simples de avaliação e cobrança de resultados dos gestores públicos. O *ranking* está baseado na análise de 68 indicadores, distribuídos em 10 pilares temáticos, conforme a tabela ao lado.

O Estado de São Paulo seguiu na primeira colocação no *ranking* geral, seguido por Santa Catarina, Distrito Federal e Paraná. Com exceção da Solidez fiscal, onde fica em 12º, São Paulo se encontra entre as quatro primeiras colocações em todos os pilares, sendo líder em quatro: Infraestrutura, Segurança Pública, Educação e Inovação.

O Rio Grande do Sul, por sua vez, subiu duas posições e alcançou a 5ª colocação na edição mais recente. Foram decisivas para o bom desempenho gaúcho as subidas de quatro posições em Infraestrutura (14º) e Capital Humano (14º), além do avanço de duas colocações em Educação (8º).

Surpreendentemente, o tema de melhor desempenho do RS permanece no item Eficiência da Máquina Pública, onde ocupa a 1ª colocação pelo segundo ano consecutivo. Para a construção desse pilar, são agregados indicadores de eficiência, custo e transparência do setor público, considerando dados dos três poderes: executivo, legislativo e judiciário.

Rio Grande do Sul perde 14 posições em Potencial de Mercado

Conforme exposto no artigo anterior, em geral, o Rio Grande do Sul apresentou um bom resultado no *Ranking* de Competitividade dos Estados 2018. No entanto, o pior desempenho gaúcho foi no quesito Potencial de Mercado, um pilar que leva em conta a *performance* da economia e o futuro do mercado de trabalho. Nesse tema, o RS caiu 14 posições e ficou na 25ª colocação entre as 27 Unidades da Federação, somente à frente de Pernambuco e Sergipe.

Para a construção do Potencial de Mercado, são considerados três eixos: (1) tamanho do PIB; (2) dinâmica de crescimento do PIB nos últimos quatro anos; e (3) crescimento potencial da força de trabalho nos próximos 10 anos. Em termos de tamanho de mercado, o Rio Grande do Sul permaneceu no 4º lugar com um PIB de R\$ 423,4 bilhões em 2017, considerando as estimativas presentes no trabalho – o último dado oficial do IBGE refere-se a 2015. Já no quesito de crescimento recente da economia (2014-2017), o desempenho gaúcho ficou apenas na 18ª posição, consolidando uma queda de 13 colocações frente ao relatório de 2017. Para o cálculo desse item, é considerada a média móvel em quatro períodos para a taxa de crescimento anual do PIB, cujo resultado foi de -1,83% para o RS em 2017. Por fim, o RS permaneceu na última colocação em termos de crescimento

De maneira geral, o Rio Grande do Sul obteve um bom resultado em 2018. O Estado conseguiu um avanço relativo em temas importantes que tem ligação direta com a qualidade de vida da população, o que não quer dizer que avançou em termos absolutos: outros Estados podem ter piorado mais. Assim, como diz uma famosa expressão popular, nem tudo são flores. O artigo abaixo será dedicado a detalhar o resultado gaúcho em termos de um pilar muito importante para a sustentação e avanço nos demais temas: o potencial de mercado.

Ranking de Competitividade dos Estados

(Posição do RS entre as 27 UFs)

	2017	2018	Mudança 2018/2017
Índice Geral	7º	5º	+2
Segurança Pública	6º	8º	-2
Infraestrutura	18º	14º	+4
Sustentabilidade Social	3º	2º	+1
Solidez Fiscal	26º	25º	+1
Educação	10º	8º	+2
Capital Humano	18º	14º	+4
Eficiência da Máquina Pública	1º	1º	0
Potencial de Mercado	11º	25º	-14
Sustentabilidade Ambiental	15º	10º	+5
Inovação	2º	2º	0

Fonte: CLP. OBS: Na tabela, os pilares estão dispostos por ordem de importância para a composição do Índice Geral, ou seja, Segurança Pública tem o maior peso (13,3%) e Inovação o menor (6,8%).

potencial da força de trabalho. Para avaliação desse tema, é considerada a média da taxa de crescimento da PIA para os próximos 10 anos (população com idade entre 15 e 64 anos). Nesse quesito, o Rio Grande do Sul foi o único Estado a apresentar um indicador negativo, o que representa que haverá uma diminuição da força de trabalho gaúcha nos próximos 10 anos, com variação média de -0,09% ao ano.

Portanto, por um lado, os resultados do *ranking* se mostraram favoráveis ao Rio Grande do Sul, evidenciando avanços relativos em temas que melhoram o bem estar da população. Por outro lado, um sinal de alerta foi ligado, pois o péssimo desempenho no pilar de Potencial de Mercado – justamente o que reflete a dinâmica da atividade econômica – mostra que a continuidade dos avanços nas demais áreas pode estar comprometida. Se a economia não funcionar, não serão realizados investimentos, não serão gerados empregos e nem renda, tornando inviável o avanço nos demais pilares que refletem a qualidade de vida das pessoas. Além disso, a população gaúcha encontra-se em estágio mais avançado de envelhecimento frente ao restante do Brasil, o que traz enormes desafios em termos de planejamento e gestão que deverão ser enfrentados, principalmente nas áreas de previdência, saúde e mercado de trabalho.